

# BEIJO NA BOCA

- *Beijo Na Boca*
- *Amor no Abaeté*
- *Momento de Amor*
- *Na Frente do Monitor*
- *Corpo*

## PREFÁCIO

Cláudio Lenz César<sup>1</sup>

Como cientista, tenho verdadeira admiração pelas questões fundamentais da natureza, da criação. De onde? Para onde? Por quê? Como? Amigo de longas datas de A. Mauro, meu primeiro tutor de eletrônica e que nunca deixou de ser fonte de inspiração, de energia, de otimismo, de sonhos e revoluções, sinto que me coube a parte mais difícil, e muita honrosa, desses prefácios, pois das perguntas fundamentais que tanto avançamos na humanidade, a compreensão do que seja o Amor, a Paixão, o “beijo”, mas principalmente a Mulher, é talvez a que menos progrediu. Diferentemente do resto da criação, que se permite modelável e racionalizável, esta “questão” é de complexidade fugaz, intrincada e altamente mutante, desafiando qualquer teoria.

Geração de profundas transformações, assistimos aos incríveis exemplos de amor duradouro de seu Mauro e dona Gelita, de seu Homero e dona Hulda, e temos a “dor e a delícia” de tentar inventar e fazer funcionar novos papéis. Para as gerações mais jovens, nossos acertos e erros, junto aos avanços da Genética e da Neurociência – mapeando os cérebros masculinos e femininos e decifrando os papéis dos cromossomos X e Y – devem permitir o estabelecimento de novos exemplos, níveis de compreensão e paradigmas. Quanto a nós e nosso tempo, obcecados e perseverantes, só nos resta perseguir e estudar o tema empiricamente na esperança do amor completo, e eventualmente tentar vislumbrar o manual que o Criador esqueceu de enviar junto ao seu presente.

Tenho certeza que os leitores e as leitoras irão se deliciar com as poesias que se seguem, inspirando e remetendo às experiências pessoais, vividas ou imaginadas. De um simples atar, reatar e desatar de mãos, ao beijo não desejado, mas sentido por todos os sensores, ao corpo e suas formas, passo-lhes às gostosas poesias e histórias da coleção “Beijo na Boca” de A. Mauro.

É bom lembrar a eterna lição de que o caminho é tão importante quanto o destino e que, portanto, deve ser divertido e divertir, ousar amar e ser amado, alegre e alegrar ... ALEGRETE.

---

<sup>1</sup> Um dos maiores físicos contemporâneo, Cláudio Lenz César é Professor da UFRJ e líder brasileiro do Projeto ATHENA (Anti-hidrogênio) no Centro Europeu de Física de Partículas (CERN), em Genebra.

## BEIJO NA BOCA

*O "Beijo na Boca" foi musicado pelo meu grande amigo Geber Ramalho, em 1992. Geber, filho de Luiz Ramalho e grande forrozeiro de Campina Grande, foi doutorando em Paris VI. Atualmente, Geber é professor do Centro de Informática da UFPE.*

Não quero teu beijo.  
quero teu abraço, teu braço,  
no meu peito.  
quero este gesto  
como gosto.

Não quero teu beijo.  
quero antes o perfume, o cheiro,  
no canto da orelha.  
quero agora tua nuca  
como nunca.

Não quero teu beijo.  
quero teu sorriso, um olhar,  
escondido no meu ombro.  
quero rosto a rosto  
sem rastro.

Não quero teu beijo.  
quero meus cabelos, todos,  
nas tuas duas mãos.  
quero tocar teu seio  
sem receio.

Não quero teu beijo.  
quero o aconchego  
apertado, silencioso,  
bem profundo  
assim antigo  
amigo.

*Após dez anos,  
perdi a paciência,  
mudei de idéia.  
Resolvi, então, dar um final  
feliz, espero, a esse Beijo na  
Boca!!!*

**AH! SIM, QUERO TEU BEIJO  
QUERO SEM CONDIÇÕES,  
A TOA,  
DO TEU JEITO, SEM JEITO  
QUERO UM BEIJO LOUCO  
NA MINHA BOCA.**

---

\* À Malu e ao Miguel Franklin, grrrrrrrrrandes amigos de vinhos e muitos planos nas praias de Evry (França)!

## AMOR NO ABAETÉ

*Praia Vermelha, Acarajé da Dinda, Pituba, Abaeté...  
Dedos que se encontram...se mantêm...se separam!*

Quando teus dedos **encontraram** os meus  
Envolveram também meu coração  
Aliciaram minha alma  
E fizeram de meus anjos da guarda  
Teus escudeiros embevecidos.

Teus dedos **mantiveram-se** nos meus  
Passeamos mãos dadas no boulevard  
Abraçamo-nos nas escadas de Montmartre  
E transportando-te em meus braços alados  
Nos amamos no Abaeté.

Teus dedos **fugiram** dos meus  
Desacatando meus desejos  
Desdenhado dos meus beijos  
Sem desvendarem meus segredos  
Transformaram-me num simples mortal.

---

\* À Gilda Sátiro e Raimundo Albuquerque, amigos pro que der e vier !!!..

## MOMENTOS DE AMOR

*Sábado de manhã, Praça do Ferreira, matinal no Cine São Luiz!  
A espera, relógio, frustração, até que duas mãos ... abraçam meus olhos!*

ACONTECEU NUM SÁBADO À TARDE  
OLHOS VENDADOS A DUAS MÃOS  
QUANDO ME VI NO TEU OLHAR  
TE ABRACEI TODO O MEU DESEJO

TUDO NOS FORA PERMITIDO  
QUANDO DESAGUAMOS A AMAR

VIAJAMOS EM MINHAS PROMESSAS  
CONFIDENCIADAS NO TEU CORPO  
NA CUMPLICIDADE DE TUAS MÃOS.

VENCENDO MINHAS FORÇAS  
JURASTE-ME INESQUECÍVEL  
ESTE MOMENTO DE AMOR..

---

\* À Cláudia Leitão & João José, amigos de sonhos compartilhados!

## NA FRENTE DO MONITOR

Sei que é você  
Fingindo querer  
Hesitando me ter  
Brincando o prazer.

*(é você sim, pullover azul, camisa estampada,  
Jeans apertado, tênis branco, sem meia...)*

Responda nem que seja  
Dizendo não me perdoa  
Mande um e-mail à toa  
Enquanto outro te beija.

*(sim, é você, cotovelo no teclado, mãos no queixo,  
óculos na boca, cabelo amarrado...)*

Provocando tanta dor  
Esperando não me ver  
Na frente de um monitor  
Só podia ser mesmo você!

*Envia logo  
um e-mail, senão...  
“ Ctrl-Alt-Del “  
pra você também!*

## CORPO

(PRA LER DE OLHOS FECHADOS)

*Dia a dia  
Cara a cara  
Corpo a corpo!*

(BUNDA)

Distraída nos brancos lençóis,  
Pressinto murmurando poemas,  
Debruçada dengosa no meu peito,  
Ameaçando meus lábios secos.

Ouçó o vento no sábado,  
Finjo dormindo o sabor,  
Acho-te mais “ravilhosa”  
Neste amar tão rotineiro.

Sou teu super-herói preferido,  
És a minha única princesa minha,  
Compactuamos segredo passageiro,  
No suor do teu rosto abraçando-me.

Já é bem tarde, continuamos a fingir-nos,  
Continuas a murmurar-me mil poemas,  
Acordo, não estás no teu corpo,  
Posto me sinto dentro de ti

---

\* Ao Tarcisão, o Cão, e ao Mauro Pequeno, companheiros de grandes jornadas e parangolés mil!

(SEIO)

Sexta qualquer,  
 Tudo é permitido,  
 Vindo na energia só,  
 Possível ao piscar olhos,  
 Invadido num prazer mágico.  
 Disfarço-me nestas entrelinhas,  
 Observo-me em tuas entranhas,  
 Requisito-me ser um a mais,  
 Percebo sendo mais um.

(SETE MESES)

Infrinjo pouca regra,  
 Percebo 3 audácias,  
 Finjo ser teu único.

Ora você  
 Você meu verso  
 Inverso do reverso  
 Te peço um terço  
 Mas não te peço!

Percorre-me muda  
 Embriago tua nuca.

Descubro o teu peito.

Vai vaidade  
 Morrer de saudade  
 Saiba que a tua maldade  
 Espedaça-me quando invade.

Teu enigmático e instável amor  
 Instinto, mágico, fantástico, calor  
 Momentos de minha dolorida dor!

Verso, vaidade, dor ...o que mais?  
 Ah, um grande amor se desfaz  
 A esperança, uma contumaz  
 Fogo paixão se refaz  
 Nada vale um ás  
 Sem a tua paz!